

Nas últimas décadas, tem-se observado um declínio na prevalência de cárie dental (Narvai et al, 1999). De acordo com Lima e Cury (2001), essa diminuição deve-se, em grande parte, à utilização de produtos fluoretados. A exposição ao flúor aumenta paralelamente a prevalência de fluorose. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a quantidade de dentifrício colocada na escova dental por pais de crianças com idades entre 6 a 36 meses e que já freqüentam a pré-escola. Como objetivos secundários, verificar a freqüência de escovação das crianças e avaliar o conhecimento dos pais a respeito da presença de flúor nos dentifrícios. Trata-se de um estudo descritivo transversal cuja amostra foi composta por 181 pais de crianças de 6 a 36 meses de idade, selecionados de modo não aleatório, uma vez que seus filhos tinham que estar freqüentando a pré-escola. Estes pais estavam participando um de evento específico em um parque de Porto Alegre, denominado o "Dia do Bebê", onde responderam um questionário acompanhado da apresentação de cinco escovas de dente com diferentes dosificações de dentifrício: toda a escova, metade da escova, quarto da escova, sujar a toda a escova com dentifrício e, porção referente à ponta do dedo mínimo (a quantidade correta). Os resultados mostraram que somente 14,91% dos pais indicaram a quantidade adequada de dentifrício a ser colocada nas escovas de seus filhos. 32,04% dos pais informaram que escovam os dentes de suas crianças 3 vezes ao dia, 26,51% disseram que escovam 2 vezes ao dia. 55,8% dos pais responderam que sabem que os dentifrícios contém flúor. A partir desses resultados podemos observar a necessidade de conscientizar a população brasileira da importância da utilização correta do dentifrício fluoretado em crianças, não apenas através da mídia, mas principalmente por programas públicos de saúde bucal, que abracem esta idade e abordem enfaticamente este tema.